

LITANIA DOS POMBOS

«— Fala pombo?»
Hans Arp

Eu tinha o dom. «Querem ver?», e metia-me pelo meio da mais densa mancha de pombos. Nenhum deles levantava voo. Nem um para amostra. «Querem apostar?» Não me lembro como é que a coisa começou, não há gajos que se lembram do mar desde sempre? Era limpinho. Chegava aqui, à Praça da Figueira, escolhia a mancha mais povoada e atravessava-a. No Verão os turistas até me queriam dar dinheiro, ou morfos. Nunca aceitei. Se um gajo nasce com três mamas não vai receber dinheiro por isso. «Querem ver?», uma tonelada de pombos a massajar-me os pés e nem uma grama levantava voo. Agora sei lá porquê. Você fala pombo? Eu também não. O que é matemático é que com as outras pessoas os pombos parecem ter elásticos nas asas e comigo aninham. Como se eu fosse o homem invisível, compreende? Ao princípio a minha mãe pensava que Deus me tinha escolhido e queria-me para padre. Era um bocado esquisito, eu morava na Rua do Benfornoso, sabe qual é?, fica por trás da Rua da Palma. Sim, nessa, é só

lojas de monhês e bares de putedo, bom, e nessa altura havia o filho da Palmira que passava pelos pombos com a facilidade com que Cristo andava sobre as águas. As vezes que eu fiz demonstrações para os clientes, no Largo do Intendente. Eu conhecia-as, elas bamboleavam as ancas e eu jogava à carica nos passeios, às vezes queriam fazer gracinha, para mostrar ao camone, «ó Toninho, faz lá isso!», e eu fazia, parecia que os pombos já me conheciam pelo nome. Nunca ficava a ver navios. Depois tentavam eles e saía revoada e risos. Era matemático, aquilo era só comigo, foi sempre assim: não há gajos que já nascem com os sapatos calçados? Não que eu andasse lá em mariquices com os pombos e lhes falasse de um modo especial ou uma porra assim, não, era um dom. O padre da igreja dos Anjos é que o disse à minha mãe, que depois me enfiou a carapuça. É um dom, pronto, e vá lá um gajo saber se Deus fala pombo, mas eu é que não fui para padre. A minha mãe ainda andou com essa dor embicada mas depois a fábrica onde ela trabalhava fechou portas e ela deixou de pensar nisso. No fundo, era a minha única aptidão, no resto, na escola e em tudo o que fosse responsabilidade, era um calinas. Mas aquilo fazia-me espécie, parecia um prego cá dentro. Uma vez roubei com os outros a caixa das esmolas da igreja e fiquei à rasca. Se Deus de castigo me tirasse a habilidade, o que é que ficava? E porquê eu? Nunca emprestei o turbo a um pombo, às vezes, quanto muito, saíam-me dos pés para me virem bicar docemente aos ombros. É esquisito, pareciam beijinhos. Era mesmo muito esquisito. Pôs-se-me cá na ideia que eles achavam que eu tinha os ossos tão leves como eles. Está-me a ver com este tamanho e com uns ossos em renda de bilros? Eu tinha para aí uns treze anos quando se meteu esta coisa cá na cuca. E que é que eu havia de fazer com isto? Os meus amigos começavam a tatuar-se, a chupar gasolina dos carros, sabe como é, com um tubo, para depois venderem ao Ocaña, um cigano do Laranjeiro dois ou três anos mais velho do que nós e

que todos os dias roubava um carro e aparecia para fazer negócio e para se meter com as miúdas mais novas. Alguns iam já para aquele jardim que fica por cima do Bairro das Colónias fazer roscas aos paneleiros e receber algum por isso. Eu retraía-me porque tinha medo de ser penalizado, que o Gajo Lá de Cima me apresentasse o amarelo; que atracção era a minha sem a merda dos pombos? E um dia estou a ver um jogo de futebol na televisão e mete-se-me na cuca que com os ossos tão leves só podia ir para guarda-redes. Qual “atleta de Cristo” qual merda, guarda-redes, simplesmente, você já viu um pombo a fazer asa delta? Guarda-redes, como o Zé Gato ou o Bento. E olhe que eu disse ossos leves, não disse fracos, podia-me estirar à vontade. Apliquei-me tanto e eram tão espectaculares os meus estiraços que comecei num regional e em quatro anos passei de clube em clube até ao Belenenses, o clube do meu pai; aliás só fui para o Belenenses por causa dele, o que eu queria era ir para o Sporting, que tinha um mirone à minha coca. Mas lá cumpri no Belenenses as minhas últimas épocas de júnior e passei directamente para titular dos seniores. Parecia um meteoro. Entretanto, à medida que me ia desviando dos amigos de infância passei a ser o ídolo deles e a coisa começou a ser esquisita, meio toque-e-foge porque eles estavam embrenhados naquela vida. E com os pombos começou a ser a mesma coisa, toque-e-foge. Às vezes lá passava pelo meio de um magote só para tirar o peso da consciência, mas defendia tantas bolas que fui esquecendo. Mentira. Quando foi da Balbina, para saber se ela era a miúda certa para mim, passei com ela aqui pela Praça da Figueira e meti-me pelo meio dos pombos. Para mim, era uma superstição. Nenhum pombo levantou voo. Era a minha pomba. E era a primeira com quem isso acontecia. Casei logo, até porque na minha rua gajo que case tarde arrisca-se a ser o último a estar na cama com a mulher. Com o casamento o clube ofereceu-me um andar nas Olaias e eu deixei de pensar nos pombos. E sabe como é, aqui

e no Rossio é que eles parecem marés. Ou no Terreiro do Paço. O resto é à dúzia, não faz o mesmo efeito. A coisa correu bem até Janeiro deste ano, quando o Chico Tremoço saiu da prisão. O Chico foi o meu grande amigo de infância e foi para a cadeia por causa de uma ideia estúpida de contrabando de caracóis. Já alguma vez se viu contrabandear caracóis? Parece que é uma coisa que só começou a haver depois de terem caído as barreiras alfandegárias. Pois, a merda da CEE. Esteve um ano preso. Quando saiu, a uma quinta-feira, queria à força que eu fosse à festa da saída dele, na sexta-feira. Há coisas que é difícil recusar a um amigo de infância, mesmo que se queira ter cuidado. Acabaram por me arrastar para a Costa da Caparica onde iam comprar droga e à vinda aconteceu o desastre. Vi morrer o gajo que ia à minha frente, no lugar do morto, e o gajo que ia ao meu lado e que se ejectou em direcção à grelha do camião. Eu parti o perónio logo abaixo da rótula, o que me deu três meses de paragem. Quando dei por mim a equipa estava à beira da segunda divisão. Recuperei no último mês do campeonato, mas só me utilizaram no último jogo, com o Porto, fiados na minha agilidade e na minha segurança nos *penalties*; o que era fatal como o destino porque o Porto precisava da vitória para não deixar escapar o campeonato. E nós precisávamos do empate para não descer. Ainda por cima o jogo era nas Antas, onde os cabrões não perdem. Ontem, pois. Entrei no jogo com a confiança de uma torre, impenetrável, até àquele minuto fatídico, o oitenta e três quando o Loy, à minha frente, a uma bola que me vinha dirigida, mete a mão. Um *penalty* é sempre um *penalty*, e ainda por cima quando pode representar a descida de divisão, mas eu defendia metade dos *penalties* que sofria; era a minha antecipação de pombo ante aqueles disparos, e estava tranquilo. Há coisas tremendas... Não é que no momento exacto, não podia ser noutra altura, teve que ser naquele momento, ainda não acredito, no preciso momento em que o árbitro apitou para a corrida do jo-

gador que ia marcar o *penalty* os cabrões dos altifalantes do estádio, com uma chinfrineira capaz de ensurdecer um *boeing*, metem-se a anunciar: «agradece-se ao dono do carro com a matrícula MB-34-67 que o retire do lugar onde está estacionado, porque está a obstruir o caminho de uma ambulância!», foda-se!, precisamente o meu carro. Era impossível não ouvir, ouvia-se o número da minha matrícula no estádio inteiro. Foi a desatenção mortal. A juntar a esta merda, no fim do jogo, vêm dizer-me que o meu pai tinha tido um ataque cardíaco depois do meu falhanço. O Belenenses na segunda divisão. Parece uma historia, não parece? E que lhe parece que faço eu aqui? Estou há oito horas, sentado neste mesmo sítio, e não é só à espera que o dia nasça, o que até já aconteceu, e que os pombos desçam das estátuas e dos telhados. Estou aqui para ver se percebo porque raio me havia de atingir o azar que até aqui me trouxe a sorte. Está a perceber? Não acredito que Ele me tenha tirado este meu dom, mesmo que nos últimos anos eu tenha andado um bocado esquecido. Tenho que ter a certeza e estou à espera que eles se juntem numa mancha grande. Quer ver? Não fala pombo?